

frente&verso

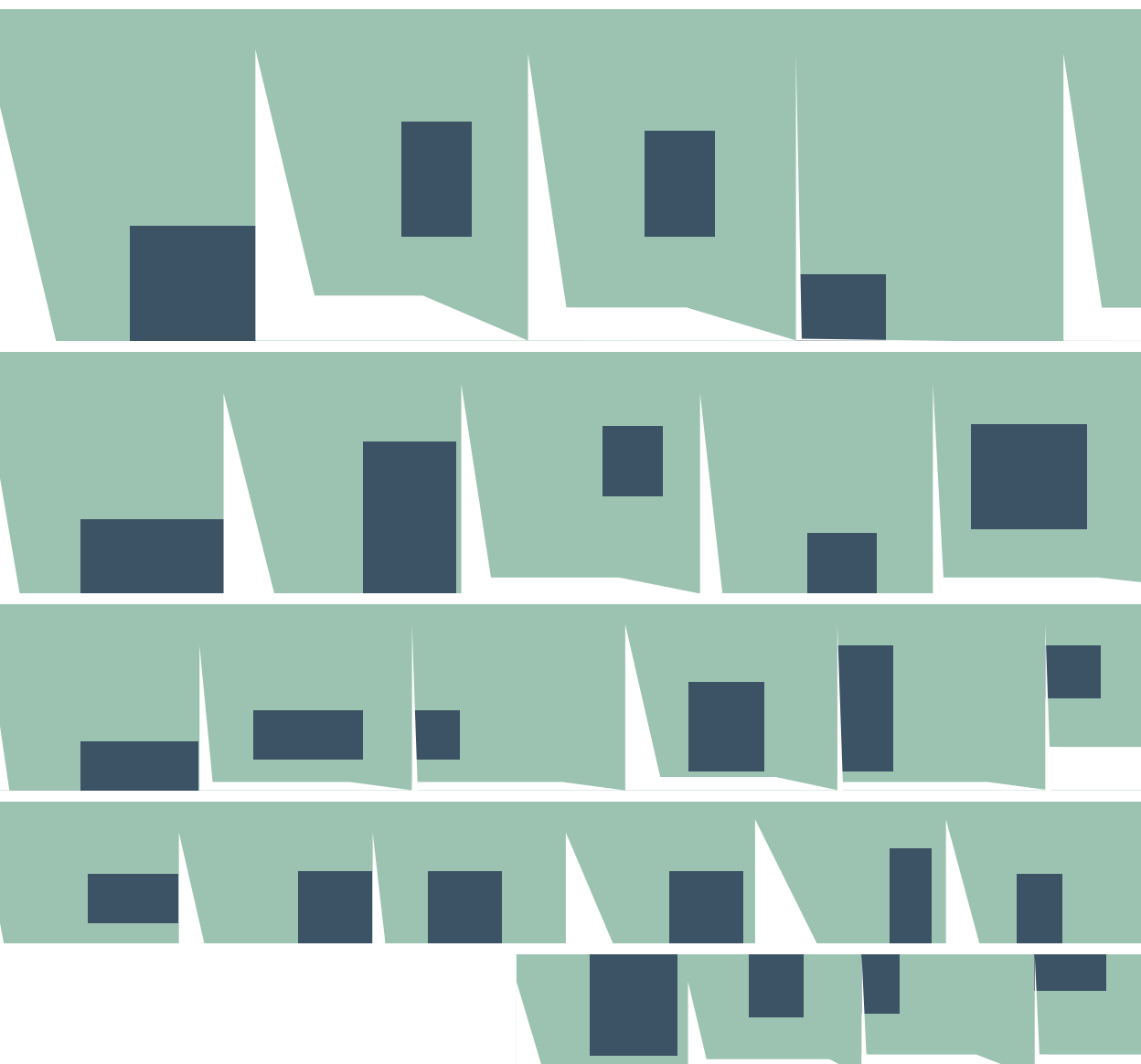
documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

Cultural Auditório de León Mansilla + Tuñón

52

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

O branco como excesso

Falar de excessos na obra dos arquitetos espanhóis M+T que infelizmente, por falecimento de Luís Monero Mansilla a 22 de fevereiro de 2012, talvez não se apresente prudente tal aproximação. Contudo a obra é na realidade maior que as pessoas e, quer Mansilla, quer Tuñón, foram exemplo dessa grandeza que a sua produção nos ofereceu na transição do séc. XX para o séc. XXI, que ainda se prolonga e que certamente se prolongará. O seu legado, obras e postura refletem a novidade e a frescura com que entraram, por um lado, pela cinzenta e, muitas vezes, estabilizada arquitetura que a época produzia de um modo corrente e, por outro, numa outra arquitetura que o mercado elegu e os média fomentaram, assente em nomes, em casos, em obras de espetáculo, em autores e em elites de produção que fomentavam sistemas de diferenciação, para além da cultura e das bases conceptuais que estruturam e legitimam a compreensão da arquitetura, num confronto com o starsystem calculista e mediático que o outro mercado necessita para se alimentar e continuar.

Neste contexto, não deixa de ser interessante verificar a aproximação que estes autores realizam aos processos de criação e de conceção arquitetónica próximos de um olhar antigo e não disruptivo ou iconográfico e, apesar de tudo, resultarem obras iconográficas e de algum modo disruptivas.

Muitas lembram a melhor escola espanhola onde Alexandre de La Sotta e Rafael Moneo se evidenciam, passando por Oriol Bohigas, também recentemente falecido, e pelos seu sócios que marcaram o pensamento teórico de toda uma geração

catalã, espanhola, ibérica, internacional, onde Portugal também bebeu muito do seu olhar disciplinar e de saber urbano, juntando as disciplinas que sempre foram siamesas e que a melhor arquitetura sempre evidencia e promove.

M+T são herdeiros desta visão e deste pensamento que une o edifício à cidade, que o trata como objeto às vezes próximo de um ideário Kahniano, com as suas regras e desenhos, a sua métrica e lógica programática, com a sua estrutura e personalidade construtiva – como edifício – que se quer manter e sobressair, que se quer competentemente construído para ser vivido e visitado, mas que se quer também e, sobretudo, comprometido com o lugar que lhe dá origem, implicado com a cidade que lhe dá existência e enquadrado com a cultura que lhe dá o tempo para a existência no futuro.

Vista de um modo genérico e de relance em simples vislumbre, podemos aceitar a ideia de que é heterónima a arquitetura que estes arquitetos nos oferecem, dando resposta a fatores exteriores, a comentários e às muitas interferências que atuam no complexo processo de produção e de pensamento sobre o território, a cidade e sobre a arquitetura quando se quer construída e não apenas pensada ou debatida.

Esta obra, excessivamente branca, excessivamente geométrica, excessivamente provocadora é substantiva e não adjetiva... relaciona-se com o estar e o existir, com a construção e com a continuidade, assume-se como protagonista, é certo, não de uma forma ou de um processo cultural mas do domínio das técnicas e tecnologias da construção, onde o material, a medida e as relações são – ainda – as sementes para o pensamento e para a produção, no projeto, da Arquitetura.



da obra **Fábio M. Santos**

A Construção como tema de Criação

O Auditório Municipal da cidade de Léon apresenta-se como uma das obras mais emblemáticas da dupla de arquitetos espanhóis Mansilla e Tuñón, fazendo eco tanto da sua perspetiva e ideal teórico de arquitetura, como da notória capacidade de criação e integração das várias dimensões a que um projeto deve responder. Da cidade ao edifício, várias escalas e circunstâncias determinam muito desta obra.

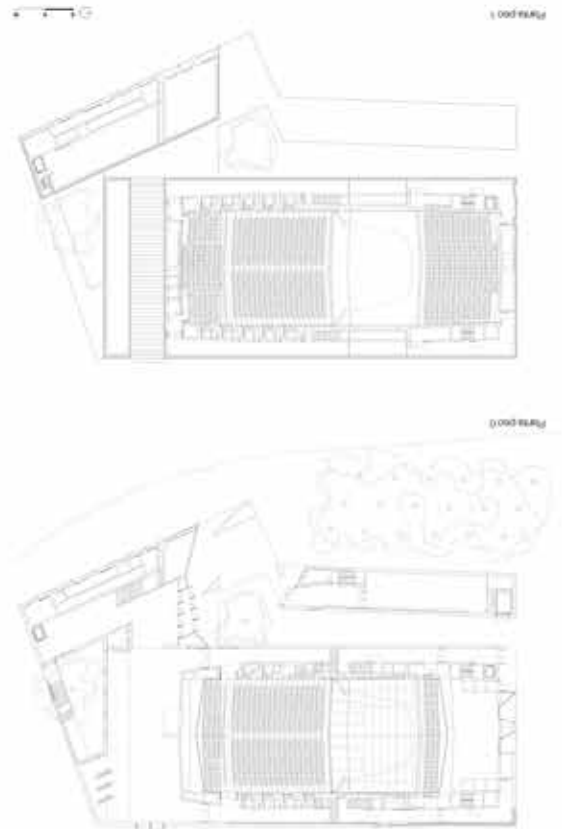
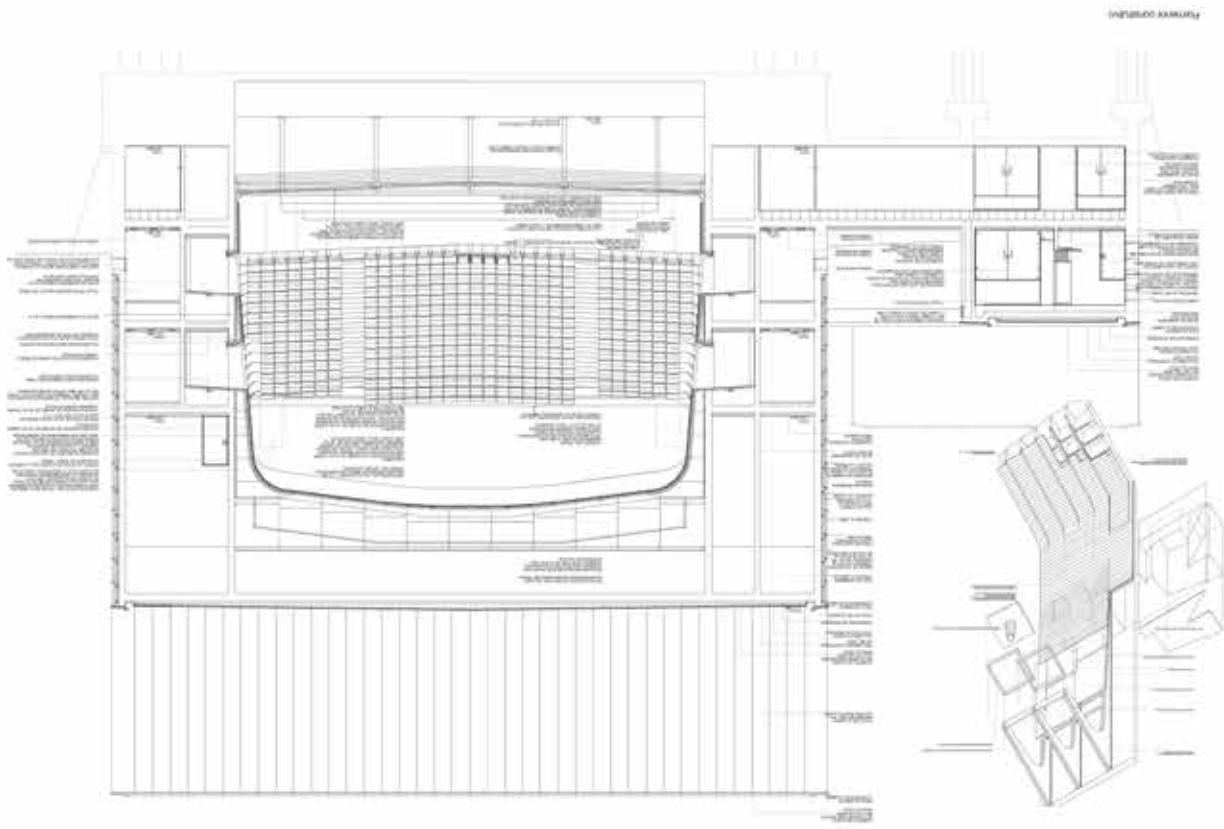
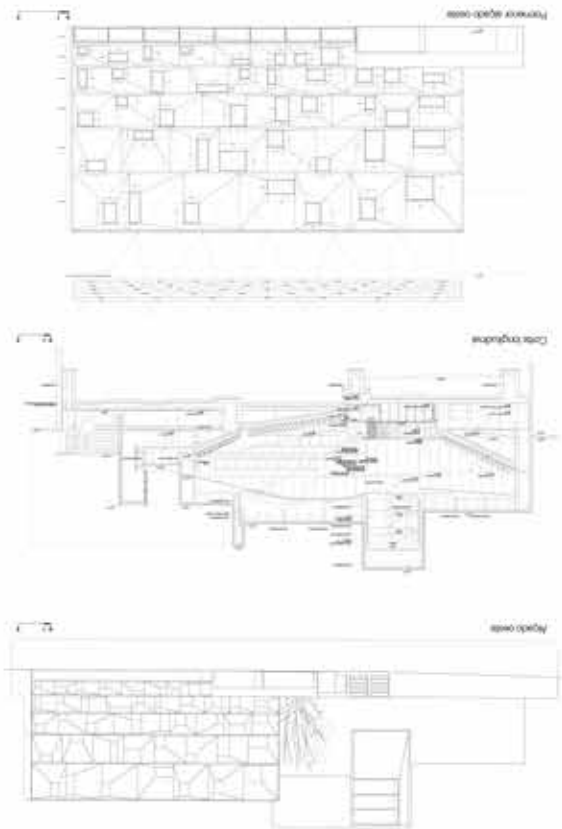
O edifício está organizado em dois diferentes volumes, dando resposta ao programa funcional: um volume principal que recebe o auditório e um outro volume com espaços expositivos. Exteriormente impunha-se a necessidade de dialogar com o contexto existente: assumir a proximidade à igreja de São Marcos através da afirmação do corpo de salas de exposição e, ao mesmo tempo, contribuir para a harmonização de uma malha urbana ainda por conciliar que, com este edifício, adquire uma nova vocação.

Materialmente o edifício assume-se como uma caixa de betão branco com algumas fachadas em travertino, num visível diálogo entre a contemporanei-

dade e o passado romano da região, que o projeto de Masilla e Tuñón procura uma vez mais interpretar e utilizar como matéria de projeto e construção. Com expressão marcada, na composição e na estética dos seus vãos, o alçado fortemente abstrato do corpo mais alto desenha a frente para a cidade e assume a presença do edifício. Um jogo dinâmico e geométrico, de aberturas que se organizam e adaptam aos espaços interiores com diferentes dimensões e características. Interiormente a madeira, o travertino, a secularidade e a tradição, utilizados com astúcia e delicadeza. Jogos de luz e de sombra dinamizam os percursos e os espaços, numa sucessão que se reflete no próprio perfil do edifício, cujo corpo horizontal é rasgado pontualmente por elementos, como a caixa de palco, que lhe conferem um sentido dinâmico e variável.

Em Léon, encontramos um claro alinhamento dos aspetos e escolhas construtivas com as intenções do projeto e a sua própria vocação. A arquitetura demonstra, uma vez mais, que é esse ato de criação uno e multidisciplinar, onde as várias dimensões de um projeto só podem convergir para uma única ambição: a construção do edifício e o seu futuro habitar. Passado e Presente, História e Contemporaneidade, Arrojo e Contenção: aparentes opostos que, pela mão de Mansilla e Tuñón aqui encontram o seu melhor lugar.





da obra

A Construção como tema de Criação

O Auditório Municipal da cidade de León apresenta-se como uma das obras mais emblemáticas da dupla de arquitetos espanhóis Mansilla + Tuñón, fazendo eco tanto da sua perspetiva e ideal teórico de arquitetura, como da notória capacidade de criação e integração das várias dimensões a que um projeto deve responder. Da cidade ao edifício, várias escalas e circunstâncias determinam muito desta obra.

O edifício está organizado em dois diferentes volumes, dando resposta ao programa funcional: um volume principal que recebe o auditório e um outro volume com espaços expositivos. Externamente impunha-se a necessidade de diálogo com o contexto existente, assumir a proximidade à Igreja de São Marcos através da afirmação do corpo de talas de exposição e, ao mesmo tempo, contribuir para a harmonização de uma malha urbana ainda por concluir que, com este edifício, adquire uma nova vocação.

Materialemente o edifício assume-se como uma casa de betão branco com algumas fachadas em tra-

riedade e o passado nemso a regra, que o projeto de Mansilla + Tuñón procura uma vez mais interpretar e utilizar como matéria de projeto e construção. Com expressão inovadora, na composição, a na estética dos seus volumes, o edifício fortemente abstrato do corpo mais alto desenha a frente para a cidade e assume a presença do edifício. Um jogo dinâmico e geométrico, de aberturas que se organizam e adaptam aos espaços interiores com diferentes dimensões e características. Internamente a madeira, o travertino, a secculidade e a tradição, utilizados com audácia e delicadeza. Jogos de luz e de sombra dinamizam os percursos e os espaços, numa sucessão que se reflete no próprio perfil do edifício, cujo corpo horizontal é rasgado pontualmente por elementos, como a casa de peço, que lhe conferem um sentido dinâmico e variável.

Em León, encontramos um claro alinhamento dos aspetos e escolhas construtivas com as intenções do projeto e a sua própria vocação. A arquitetura monumenta, uma vez mais, que é esse ato de criação uno e multidisciplinar, onde as várias dimensões de um projeto só podem convergir para uma única ambição: a construção do edifício e o seu futuro habitar. Passado e Presente, História e Contemporaneidade. Arco e Contrarco: aparentes opostos que, pela mão de Mansilla + Tuñón, aqui encontram o seu melhor lugar.

NEW WAYS OF DESIGN, BUILD AND LIVING RESEARCH GROUP

CIAMH Research on Innovation

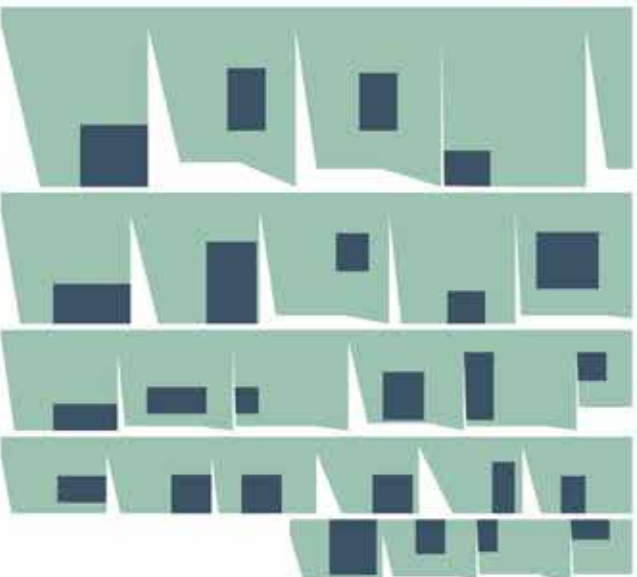
geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt

frente&verso

Cultural Auditório de León Mansilla + Tuñón

52

CIAMH



editorial

O branco como excesso

Falar de excessos na obra dos arquitetos espanhóis M+T que, infelizmente, por falecimento de Luis Moreno Mansilla, a 25 de fevereiro de 2012, talvez não se apresente prudente tal aproximação. Contudo a obra é na realidade maior que as palavras e, quer Mansilla, quer Tuñón, foram exemplo de uma grandeza que a sua produção nos ofereceu na transição do século XX para o século XXI, que ainda se prolonga e que certamente se prolongará. O seu legado, obras e postura refletem a novidade e a ousadia com que entraram, por um lado, pela cidade e, muitas vezes, estabelecida arquitetura que a época produzia de um modo corrente e, por outro, numa outra arquitetura que o mercado exigiu e os media fomentaram, assente em normas, em casos, em obras de espetáculo, em autores e em elites de produção que fomentavam sistemas de diferenciação, para além da cultura e das bases conceptuais que estruturam e legitimam a compreensão da arquitetura, num confronto com o stablishment calcado e mediatizado que o outro mercado necessita para se alimentar e continuar.

Neste contexto, não deixa de ser interessante verificar a aproximação que estes autores realizaram aos processos de criação e de concepção arquitetónica prévios de um olhar crítico e não disruptivo ou iconográfico e, apesar de tudo, resultarem obras iconográficas e de algum modo disruptivas.

Muitas lembram a melhor escola espanhola onde Alexandre de La Sota e Rafael Moneo se evidenciam, passando por Osei Bohigas, também recentemente falecido, e pela sua sócios que marcaram o pensamento teórico de toda uma geração

castal, espanhola, ibérica, internacional, onde Portugal também bebeu muito do seu olhar desafiante e de saber urbano, juntando as deslocações que sempre foram sinérgicas e que a melhor arquitetura sempre evidenciou e promoveu.

M+T são herdeiros desta visão e desta perspetiva que une o edifício à cidade, que o trata como objeto das viciis próximas de um idealismo Kufviano, com as suas regras e desenhos, a sua métrica e lógica programática, com a sua estrutura e personalidade construtiva – como edifício – que se quer manter e sobressair, que se quer competentemente construído para ser vivido e visitado, mas que se quer também e, sobretudo, comprometido com o lugar que lhe dá origem, implicado com a cidade que lhe dá existência e enquadramento com a cultura que lhe dá o tempo para a existência no futuro.

Vista de um modo genérico e de relação em simples visões, podemos aceitar a ideia de que é heretismo a arquitetura que estes arquitetos nos ofereceram, dando resposta à tarefa excecional e comitativa e às muitas interferências que alteram o complexo processo de produção e de pensamento sobre o território, a cidade e sobre a arquitetura quando se quer construída e não apenas pensada ou debatida.

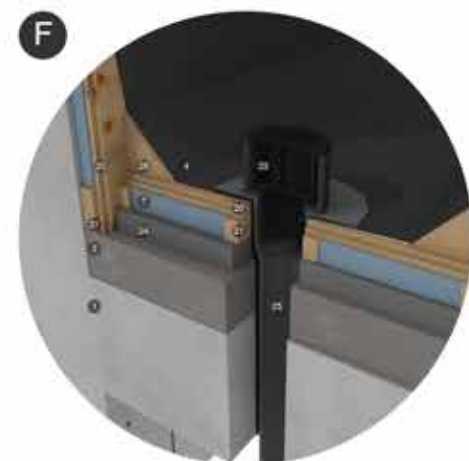
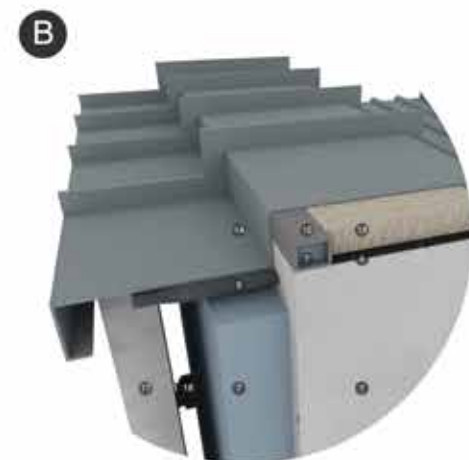
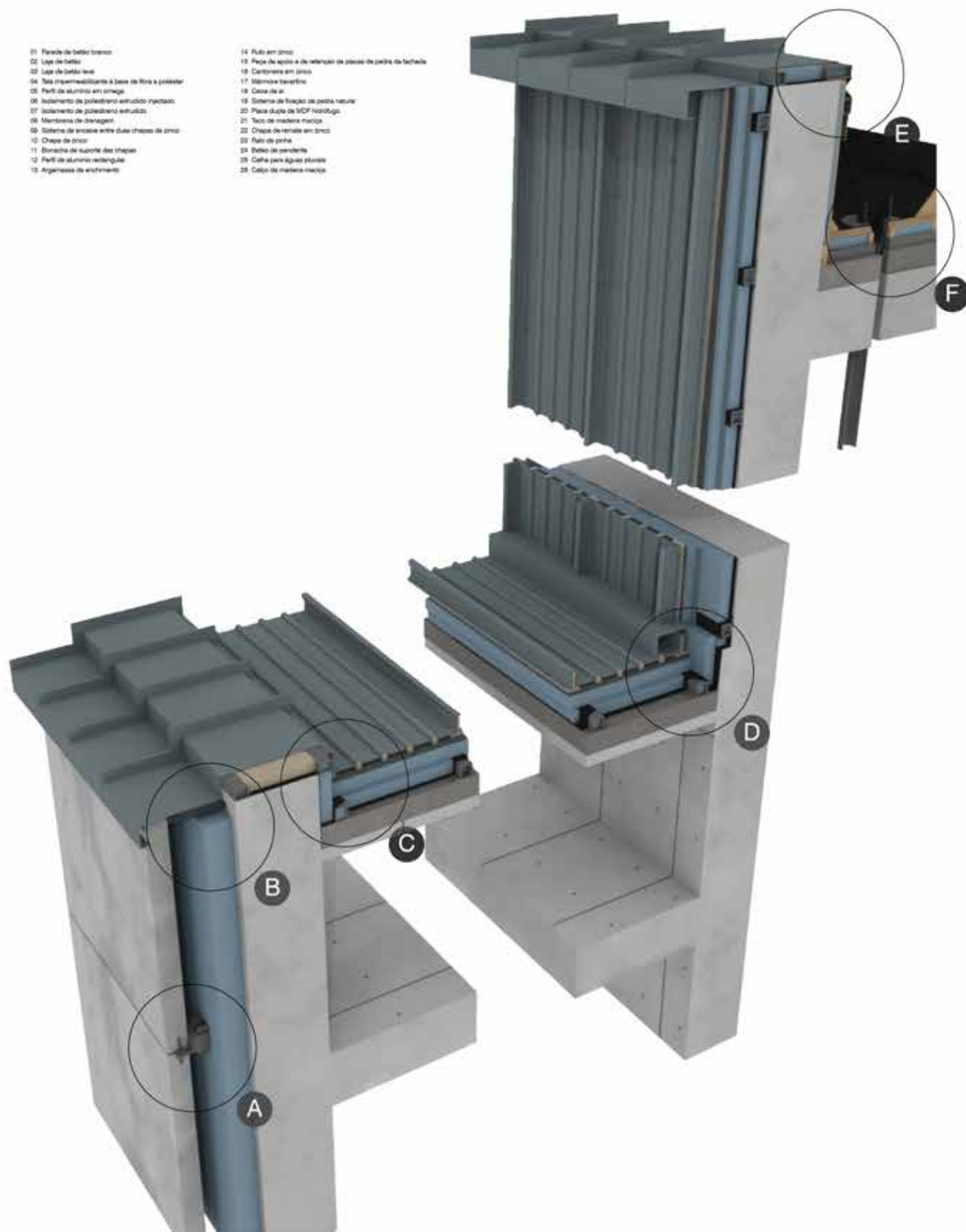
Esta obra, excessivamente branca, excessivamente geométrica, excessivamente provocadora é substantiva e não adjetiva – relaciona-se com o estar e o existir, com a construção e com a continuidade, assume-se como protagonista, é certo, não de uma forma ou de um processo cultural mas do domínio das técnicas e tecnologias da construção, onde o material, a medida e as relações são – ainda – as sementes para o pensamento e para a produção, no projeto, da Arquitetura.

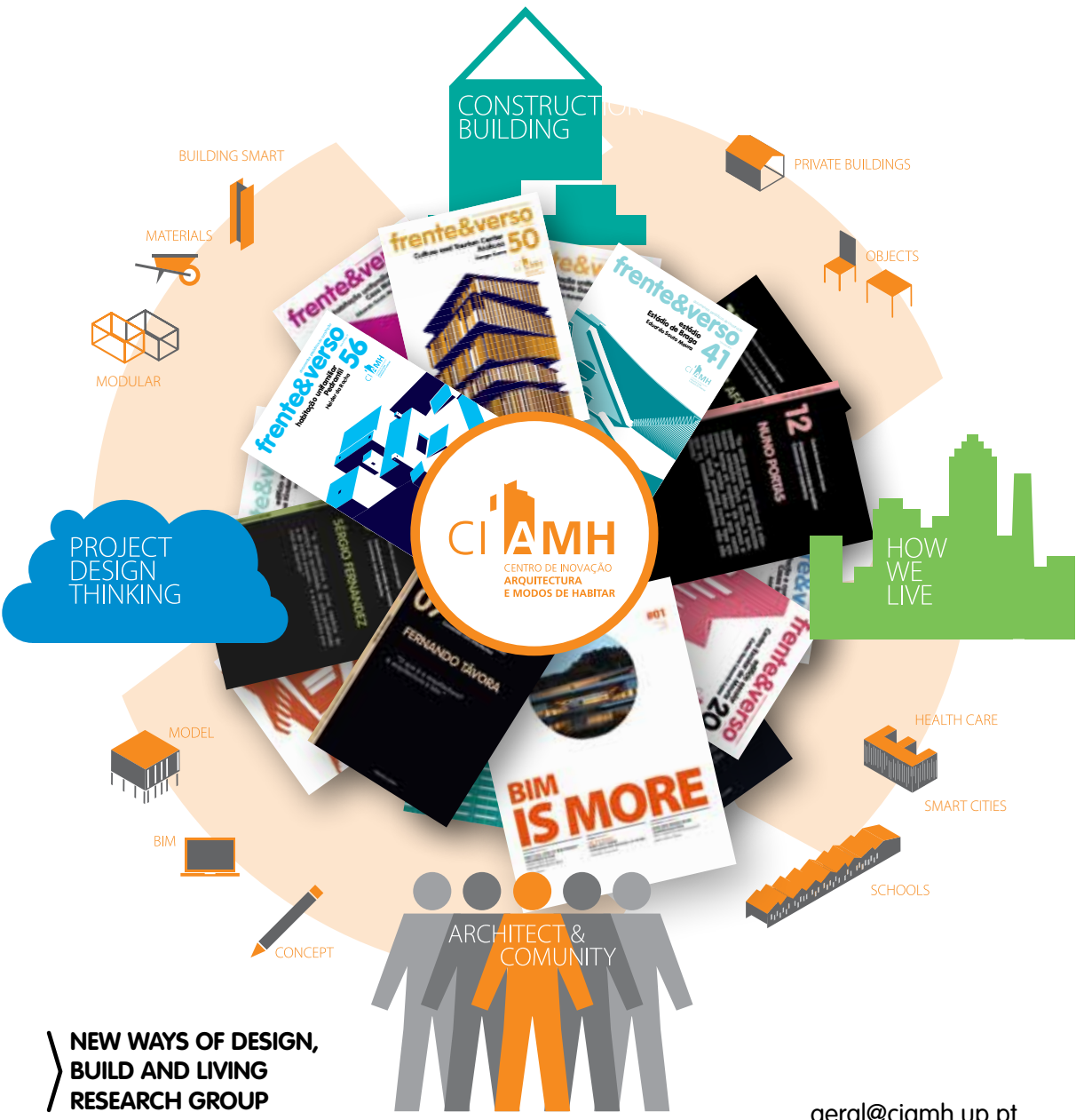




01. Parede de betão armado
02. Lapa de betão
03. Lapa de betão leve
04. Tapa impermeabilizante à base de borracha polimérica
05. Perfil de alumínio em omega
06. Isolamento de poliestireno extrudado injectado
07. Isolamento de poliestireno extrudado
08. Membrana de drenagem
09. Sistema de drenagem entre duas chapas de zinco
10. Chapa de zinco
11. Baseado de suporte das chapas
12. Perfil de alumínio rectangular
13. Argamassa de enchimento

14. Pórtico em zinco
15. Pórtico de apoio à de retenção de placas de pedra de fachada
16. Cantoneira em zinco
17. Memória térmica
18. Caixa de ar
19. Sistema de fixação de pedra natural
20. Placa dupla de MDF hidrófuga
21. Tecto de madeira chapada
22. Chapa de revestimento em zinco
23. Pórtico de pedra
24. Bafeto de pendente
25. Caixa para águas pluviais
26. Caixa de madeira maciça





NEW WAYS OF DESIGN,
BUILD AND LIVING
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt

CIAMH Research on Innovation